



Modelos de Família e as construções sociais das Telenovelas¹

Camila GUERRA²

Robson Souza dos SANTOS³

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC.

Resumo

Há 50 anos a telenovela faz sucesso no Brasil. O gênero, que reúne em sua composição as características dos seus antepassados como o melodrama, o folhetim e a *soap opera* americana, influencia o comportamento dos telespectadores e pauta discussões sociais a partir dos temas que aborda. Por se tratar de um dos mais importantes componentes da cultura brasileira e estar inserida na televisão, meio de maior alcance nacional, foi utilizada como base para este estudo, que analisou como são retratadas as famílias nas telenovelas da Globo e da Record. Esta pesquisa apurou se há ou não semelhanças entre os modelos familiares da atualidade em relação aos que se fazem presentes nas telenovelas. Para traçar os perfis das famílias foram considerados o tamanho, o modelo, a chefia e o cenário matrimonial presente em cada uma das tramas avaliadas.

Palavras – Chave: Família; Telenovela; Rede Globo; Rede Record;

Conceitos e definições de família

O termo “família” deriva do latim *famulus*, que significa escravo doméstico. Esta denominação surgiu na Roma Antiga para nomear um novo grupo social que nasceu entre as tribos latinas. Segundo Engels (1995, p.61), “a expressão foi inventada pelos romanos para designar um novo organismo social, cujo chefe mantinha sob seu poder a mulher, os filhos e certo número de escravos, com pátrio poder romano e o direito de vida e morte sobre eles.” Ou seja, família era o conjunto de escravos pertencentes ao mesmo homem.

O conceito de família está diretamente ligado aos valores sociais que regem cada sociedade e ao período histórico em que estas se encontram. Não há, portanto, um modelo ou conceito definitivo do que é família. Essa noção será diferente, inclusive, a partir das próprias ciências que se dedicam ao estudo desse agrupamento social, como a

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na divisão temática de Comunicação Audiovisual, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Acadêmica do 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Vale do Itajaí e voluntária no grupo de pesquisa Monitor de Mídia. Contato: camiguerrinha@hotmail.com

³ Jornalista, Mestre em Literatura Brasileira, professor dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade do Vale do Itajaí. É membro do grupo de pesquisa Monitor de Mídia e atuou como orientador da pesquisa aqui relatada. souza@univali.br



Antropologia e a Sociologia. Do ponto de vista da Antropologia, a família consiste num grupo de pessoas que possuem ligação por diferentes níveis de parentesco e que, normalmente, residem no mesmo local. Em geral, é considerada a essência das sociedades por ser encontrada nas mais diversas civilizações, ainda que com estrutura e organizações distintas.

Inicialmente, a família surgiu como forma de garantir a sobrevivência e a reprodução da espécie, posteriormente configurou-se como um grupo social. Este ainda tem como responsabilidades garantir o sustento da prole, educar e socializar a criança, além de cuidar dos idosos e inválidos da família, sempre se levando em conta que essas atribuições serão diferentes conforme as sociedades em que se inserem.

Segundo Marconi e Presotto (2001), em uma classificação de base antropológica, a família pode ser:

- Elementar ou Nuclear – Constituída por um homem, sua esposa e filhos, é tida como passageira, pois no decorrer dos anos com a saída dos filhos torna-se menor, correndo até o risco de desaparecer com a morte dos pais.
- Extensa ou Múltipla – Unidade composta por mais de duas gerações de famílias elementares, ligadas por laços de sangue.
- Composta ou Complexa – Família formada por três ou mais cônjuges. Pode existir em sociedades monogâmicas, quando ocorre um segundo casamento que origina madrastas, padrastos e enteados ou poligâmicas quando um homem ou uma mulher possuem mais de um cônjuge.
- Conjugada-fraterna – Relação existente entre dois irmãos e suas respectivas esposas e filhos.
- Fantasma – Família constituída por mulher, marido, filhos, e o fantasma. Nessa composição é o irmão mais velho da mãe que desempenha a função de pai das crianças.

Ainda que não se possa desenvolver uma noção universal de família, o modelo de família nuclear é o que impera em nossas sociedades e é costumeiramente visto como o padrão de “normalidade” da constituição desse grupo social. Essa idéia de normalidade pode levar ao julgamento de que outros modelos familiares não são compatíveis com a moral do grupo. Entretanto, ainda que muitas vezes de forma lenta e gradual, toda



sociedade se transforma, característica inerente da cultura, a sua constante reelaboração. Assim, também a noção e a estrutura da família vêm se transformando constantemente.

Composição familiar no Brasil

Um dos exemplos desse processo está no papel exercido pelas mulheres na organização familiar brasileira e em boa parte das sociedades, fruto do que se convencionou chamar de revolução feminina. O movimento de mulheres no Brasil trouxe novas possibilidades à composição familiar: o divórcio, a implementação do uso de anticoncepcionais e preservativos, além da efetiva inserção da mulher no mercado de trabalho. Esses acontecimentos propiciaram independência à mulher e a possibilidade dela se tornar, por exemplo, chefe de família.

Outra composição familiar que vem surgindo no país é a união entre pessoas do mesmo sexo. Nesse arranjo teremos dois homens ou duas mulheres dentro de uma união estável, com a possibilidade de adotar uma criança. Isso demonstra que a família, como outras instituições da organização social brasileira, está em processo de mudança, acompanhando as transformações que o mundo está atravessando. Entre outras transformações na família brasileira, está aumentando a incidência de famílias em que apenas um dos pais se faz presente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), 47% das famílias brasileiras fazem parte dessa nova realidade. Nesse caso, os pais ou mães podem ser solteiros ou terem um segundo casamento, em que se estabelece a relação de padrastos ou madrastas com enteados.

O IBGE aponta também a diminuição do tamanho das famílias brasileiras nas últimas décadas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2006, a média de pessoas fica em torno de 3,2 por família. A redução pode ser comprovada em todas as classes sociais, embora com percentuais diferentes. Houve também diminuição no número de famílias com filhos que passou de 73,3% em 1996 para 67,6% em 2006.

Breves notas sobre a história da telenovela

Há mais de 50 anos, a telenovela brasileira segue contando histórias do dia-a-dia da nação. Misturando as “receitas” de seus antepassados – o melodrama, o folhetim e a *soap opera* americana - ajuda a influenciar padrões de comportamento, práticas culturais e de consumo, pautando as discussões diárias do cidadão brasileiro.



É praticamente unânime entres os estudiosos da telenovela (não apenas brasileira) que ela tenha sua principal origem na reinterpretação do romance-folhetim, sendo mesma muitas vezes chamada de “folhetim eletrônico”. Para muitos autores, a estrutura narrativa da telenovela é a soma da fórmula encontrada nos folhetins do século XIX com mecanismos do melodrama, ambos tendo origem em meio às revoluções que dominaram a Europa naquele período.

Conforme Martín-Barbero (2003), o melodrama - “teatro do povo” - era encenado nos modos dos espetáculos de feira, recuperando temas da literatura oral, especialmente os contos de medo e de mistério. Estabelecia um laço de cumplicidade com o público, que em geral não sabia ler e, portanto, procurava nas cenas grandes ações e paixões, sendo este forte sabor emocional o que demarcaria definitivamente o gênero, colocando-o ao lado do popular.

Em relação ao outro antepassado da telenovela, o folhetim, Cristina Costa (2000) o define como sendo uma narrativa “árabe folhetinesca”. Pelo seu modo de trabalhar com histórias seriadas, encontrando no jornal o espaço apropriado para sua difusão e conseqüente “estratégia de marketing” para atrair os leitores⁴.

Em 1951 a telenovela aporta no Brasil quando é lançada pela TV Tupi de São Paulo, *Sua vida me pertence*, de Walter Foster. Entretanto, é em 1963 que surge a primeira telenovela diária. A novela *2-5499 Ocupado* foi ao ar pela TV Excelsior, com autoria do argentino Alberto Migre, na qual estrelaram Glória Menezes e Tarcísio Meira. Posteriormente, em 1967, com a hegemonia da telenovela já estabelecida, é veiculado o maior sucesso do gênero na história da programação televisiva brasileira: *Direito de Nascer*.

Inicialmente concentrada no horário das 20h, a telenovela foi ampliando sua propagação e seu público. Destinada de início às donas-de-casa, ao longo de seus 45 anos de existência⁵, a telenovela brasileira passou a se destinar a todas as faixas etárias, classes sociais e sexo, adotando temáticas específicas para atingir um número cada vez maior de espectadores.

⁴ Os capítulos eram sempre interrompidos em momentos de “clímax”, levando o leitor a comprar o jornal do dia seguinte.

⁵ Embora as telenovelas sejam produzidas desde 1951, considera-se como marco o ano de 1963, com o início das telenovelas diárias.



A definição dos horários das telenovelas está totalmente ligada à Rede Globo. Já na década de 60, a emissora instituiu quatro horários de forma a atender as várias faixas etárias e perfis de seus espectadores. Como explica Fernandes (1997) a Globo definiu que o horário das 18 horas destinava-se às tramas água-com-açúcar que reproduziam a literatura clássica brasileira para os jovens; às 19 horas, comédias românticas; às 20 horas, horário nobre, eram discutidos assuntos mais complexos, temas sociais que tinham identificação do público e, às 22 horas, eram reservadas as críticas e reflexões sociais. Atualmente, a definição das temáticas parece a mesma, sendo que a novela das 20h soma características da novela das 22h e passou a ser exibida por volta das 21h. Além da novela das 18h, a emissora exibe a novela *teen* *Malhação*⁶, às 17h30.

Há que se deve o sucesso das telenovelas?

É importante ter claro que a ficção, por mais “inventada” que seja a história contada/narrada, sempre tem um vínculo com a realidade. A telenovela narra histórias que buscam inspirações na vida real, tornando os “territórios de ficcionalidade”⁷ interpenetráveis e o limiar entre ficção e realidade extremamente tênue.

Os estudiosos da telenovela, como Martín-Barbero, qualificam a composição dos gêneros dessa narrativa como sendo híbridos. Ou seja, cada telenovela “mistura” em seu enredo o arcaico e o moderno. Nesta narrativa está presente a estrutura original do melodrama, com suas quatro figuras essenciais (o herói, o vilão, a vítima, e o bobo) associada a diversos outros gêneros: comédia, tragédia, western, musical, suspense, terror, ficção científica. Combinado à estrutura narrativa popular, esse “hibridismo” dá a essência da ficção seriada televisiva, em especial, a telenovela. Com esta fórmula, ocorre a interação entre a narrativa apresentada e o seu espectador, já que, ao combinar diversos gêneros, tendo como inspiração a “realidade” dos espectadores, a telenovela propicia o “mergulho e o fascínio do receptor em suas histórias.

A “familiaridade” ocorre porque as histórias da telenovela buscam sua inspiração na vida cotidiana, sendo sempre uma “fatia” dessa realidade, uma construção imaginária, mítica e arquetípica, mas que se confunde com ela por tratar dos assuntos comuns aos seus espectadores. Para obterem tal efeito, as telenovelas dramatizam a vida cotidiana,

⁶ Embora seja chamada de novela, *Malhação* segue um formato similar às séries norte-americanas, já que trabalha em “temporadas”.

⁷ Calvino apud LOPES, 2002.



com todos os seus problemas, conflitos, resoluções e comportamentos. É isto que lhes confere sua atualidade e veracidade.

As narrativas de telenovela são, ao mesmo tempo, abertas e fechadas⁸. Fechadas pela sua defesa dos valores tradicionais (como a família, a heterossexualidade, por exemplo) e abertas por não serem apresentadas tramas e situações lineares, simples, mesmo porque seus personagens podem se modificar conforme a aceitação do público.

Lopes (2002) considera que as telenovelas podem ser analisadas a partir da hipótese do *agenda setting*, ao “proporem” o debate de certos temas, ao organizarem a agenda pública de discussões que permeiam a sociedade. Esta mescla entre o “aberto e o fechado” é uma das receitas para o sucesso e a difusão da narrativa de ficção seriada televisiva.

A principal característica da narrativa ficcional é o seu caráter de verossimilhança e é este o principal componente da estrutura da telenovela. O grande sucesso, a conquista de popularidade da telenovela brasileira se deu a partir do momento em que a realidade, o dia-a-dia brasileiro foi incorporado aos capítulos diários oferecidos para a distração do público. A primeira experiência foi da TV Tupi, em 1969, com *Beto Rockefeller*, que rompeu com o círculo melodramático, introduzindo o humor e a descontração na trama apresentada.

Como aponta Marques de Melo (1988), este novo modelo exerceu fascínio sobre os telespectadores porque eles estavam acostumados a “consumir produções romanescas importadas” e com a “nova” telenovela vislumbraram a possibilidade de exercitar “sua fantasia cotidiana através de produções artísticas em que podiam reconhecer-se e ao seu meio ambiente”. Este modelo foi imediatamente adotado pela Rede Globo que investiu tecnicamente na produção da telenovela, montando estúdios, cidades cenográficas e rapidamente consolidando-se como a maior produtora do gênero.

O segredo da telenovela brasileira, sobretudo da Rede Globo, é definido por Sodré (1977) como o resultado da combinação entre a “ficção sem fantasia” e a “moral doméstica”. É o exercício efetivo da verossimilhança ou até além dela, operando o sincretismo entre o real e o imaginário, tornando-o homogêneo. A ficção atua como

⁸ O conceito de Obra Aberta foi proposto por Umberto Eco.



espelho do real, ajustando os conteúdos ideológicos a sentimentos, costumes, tendências que já existem socialmente.

A família no contexto das telenovelas

Para a realização desta análise, primeiramente foram mapeadas as novelas dos principais canais da TV aberta: Rede Bandeirantes, Rede Globo, Rede Record e o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em exibição no primeiro semestre de 2008.

Tabela 1 – Novelas em exibição por emissoras

Novela	Emissora	Horário	Classificação
Amores e Intrigas	Rede Record	21h	Inédita
Beleza Pura	Globo	19h	Inédita
Cabocla*	Globo	18h	Reprise
Caminhos do Coração	Rede Record	22h	Inédita
Chiquititas	SBT	20h	Inédita
Dance, Dance, Dance	Band	20h15min	Inédita
Desejo Proibido	Globo	18h	Inédita
Duas Caras	Globo	21h	Inédita
Lalola	SBT	21h	Inédita - Mexicana
O Privilégio de Amar	SBT	17h	Reprise - Mexicana

*Apesar de Cabocla ser reprise no Vale a Pena Ver de Novo, a novela foi produzida para o horário das 18 horas.

A RedeTV foi desconsiderada desse levantamento por não produzir novelas. Foram selecionadas para a análise dos modelos de família apenas as novelas da Rede Globo e da Rede Record, por serem as duas emissoras de maior audiência. Na tabela a seguir são destacadas novelas pesquisadas e algumas de suas características:

Tabela 2 – Telenovelas analisadas

Novela	Emissora	Autor	Audiência
Amor e Intrigas	Record	Gisele Joras	13 Pontos*
Beleza Pura	Globo	Andréa Maltarolli	28 Pontos*
Cabocla	Globo	Benedito Ruy Barbosa	14 Pontos*
Caminhos do Coração	Record	Tiago Santiago	19 Pontos*
Desejo Proibido	Globo	Walther Negrão	24 Pontos*
Duas Caras	Globo	Agnaldo Silva	45 pontos*

*Audiência referente ao dia 28 de abril de 2008.

Na análise, foram considerados o tamanho, o modelo, e o exercício de chefia de cada família, bem como o cenário matrimonial que compõem os núcleos principais das tramas. Essas categorias foram elaboradas a partir da classificação feita por Marcone e

Presotto (2001) associadas às categorias utilizadas pelo IBGE. Entretanto, ao contrário do IBGE que considera como família pessoas que residem no mesmo domicílio independente de laços de parentesco, nesta análise partiu-se, como já dito, da noção antropológica de família, portanto, apesar de adotar as categorias do IBGE, foram analisadas apenas as composições familiares com laço de parentesco (consangüíneo ou não). A apreciação das telenovelas foi realizada no intervalo de 21 a 28 de abril de 2008. Vale a pena ressaltar que além do IBGE as categorias de análise basearam-se no estudo “Telenovela e Família no Brasil”, desenvolvido por Fadul (1999). A seguir, a análise de cada uma das telenovelas:

Amor e Intrigas

Como o próprio nome sugere a trama da novela gira em torno de amores e intrigas. A personagem principal é Alice, que na trama, sai de Ouro Preto, MG, em busca de sua irmã, Valquíria, que aplicou um grande golpe na família. Quando chega ao Rio de Janeiro, Alice conhece Felipe e ambos se apaixonam. Entretanto, alguns mal-entendidos e maldades praticados pelos antagonistas acabam por afastá-los.

Foram identificadas duas famílias extensas e chefiadas por mulheres, a de Dorotéia e a de Celeste. Alice e Valquíria, ambas protagonistas da novela, compõem uma família monoparental feminina, pois no início da história moravam com sua mãe. Como podemos ver pela tabela abaixo, a novela apresenta predominância de chefia feminina nas famílias que retrata.

Tabela 3 – Famílias da novela Amor e Intrigas

Chefe da família	Mãe	Pai	Filhos	Outros*	Chefia	Classificação
Mãe das irmãs	Não é apresentado o nome.	-	Alice e Valquíria	-	Feminina	Monoparental Feminina
Celeste	Celeste	-	Christina, Hugo e Pedro	Petrônio (Francisco)	Feminina	Extensa
Dorotéia	Dorotéia	-	Débora e Felipe	Daniel	Feminina	Extensa

*Seção dedicada a sobrinhos, tios, avós, netos entre outros parentes que morem juntos ou com outra família nuclear.

Beleza Pura

A narrativa é baseada em clínicas de estética e salões de beleza, o que remete para o próprio nome da telenovela, Beleza Pura. A protagonista da história é Joana. A garota

foi abandonada pela mãe, que engravidou aos 16 anos. Joana sai do orfanato disposta a encontra - lá, porém como Sônia está desaparecida, encontra apenas os seus irmãos (Klaus e Dominique) e Guilherme que é quem está cuidando deles. Joana e Guilherme se apaixonam, todavia terão que enfrentar Norma, a grande vilã da história.

Na novela Beleza Pura, houve predominância de família unipessoal, uma vez que os personagens de Joana, Guilherme, Norma e Renato moram sozinhos e a história não faz menção às suas famílias. Foram identificadas ainda duas famílias monoparentais: a de Ivete, divorciada e Sônia, que é viúva.

Tabela 4 – Famílias da novela Beleza Pura

Chefe da família	Mãe	Pai	Filhos	Outros*	Chefia	Classificação
Guilherme	-	-	-	-	Masculina	Unipessoal
Ivete	Ivete	Betão (pai de Anderson)	Anderson e Rakelli	-	Feminina	Monoparental Feminina
Joana	-	-	-	-	Feminina	Unipessoal
Norma	-	-	-	-	Feminina	Unipessoal
Renato	-	-	-	-	Masculina	Unipessoal
Sônia	Sônia	-	Dominique e Klaus	-	Feminina	Monoparental Feminina

*Seção dedicada a sobrinhos, tios, avós, netos entre outros parentes que morem juntos ou com outra família nuclear

Cabocla

Conta a História de Zuca, uma típica cabocla de Vila da Mata, que é noiva de Tobias. O noivado de ambos é abalado pela chegada de Luís Gerônimo, advogado, que vai para a cidadezinha cuidar de sua saúde. Luís é primo de Boanerges, político influente da região e inimigo de Justino, vilão da novela.

A novela Cabocla possui cinco famílias que formam os núcleos principais da trama. Dessas, três podem ser consideradas nucleares e duas monoparentais masculinas. É importante destacar que todas apresentam chefia masculina. As famílias classificadas como nucleares são as de Boanerges, Felício e Zé da Estação. Já as monoparentais masculinas são as de Justino e Joaquim. O cenário matrimonial da trama é bastante simples, pois nenhum personagem é divorciado ou possui filho fora do casamento. Os personagens de Justino e Joaquim são viúvos.

Tabela 5 – Famílias da novela Cabocla



Chefe da família	Mãe	Pai	Filhos	Outros*	Chefia	Classificação
Boanerges	Emerenciana	Boanerges	Belinha	-	Masculina	Nuclear
Felício	Generosa	Felício	Rosa, Tina e Tobias	-	Masculina	Nuclear
Joaquim	-	Joaquim	Luís Gerônimo	-	Masculina	Monoparental Masculina
Justino	-	Justino	Mariquinha e Neco	-	Masculina	Monoparental Masculina

*Seção dedicada a sobrinhos, tios, avós, netos entre outros parentes que morem juntos ou com outra família nuclear.

Caminhos do Coração

A novela Caminhos do Coração tem como tema a manipulação e mutação genética. Sócrates, dono da Progênese, uma rede de hospitais, teve a filha Maria e a esposa seqüestradas há muito tempo. Ele é o patriarca de uma grande família, da qual fazem parte seus irmãos Platão e Aristóteles, a cunhada Irma e os seus respectivos filhos. Maria cresce na família de Ana e Pepe sem saber que não é filha biológica do casal. Após ser acusada da morte de Sócrates inicia uma vida de fuga, na qual conhece o policial federal Marcelo Montenegro que investiga o mistério por trás do surgimento de tantos mutantes.

O modelo predominante na novela Caminhos do Coração foi o de família extensa. As famílias de Sócrates e Marcelo receberam essa classificação por possuírem mais de uma geração vivendo na mesma casa. Na residência de Sócrates, por exemplo, vivem os seus dois irmãos, uma cunhada e os filhos de ambos. Na de Marcelo, vive a sua mulher, a filha, sua mãe e seu irmão. Foi identificada, ainda, uma família nuclear e uma conjugada-fraterna. Mais uma vez foi encontrado um número superior de famílias com chefia masculina.

Tabela 6 – Famílias da novela Caminhos do Coração

Chefe da família	Mãe	Pai	Filhos	Outros*	Chefia	Classificação
Eric	Helga	Eric	-	Ramon	Masculina	Conjugada - Fraterna
Marcelo	Mabel	Marcelo	Tatiana	Beto e Dalva	Masculina	Extensa
Pepe	Ana Luz	Pepe	Maria Luz	-	Masculina	Nuclear
Sócrates	Irma	Platão Aristóteles	Regina e Cléo Antônio, Danilo, Rodrigo.	Aristóteles, Irma, Platão, Regina, Cléo, Antônio, Danilo e Rodrigo	Masculina	Extensa

*Seção dedicada a sobrinhos, tios, avós, netos entre outros parentes que morem juntos ou com outra família nuclear.

Desejo Proibido

Desejo Proibido apresenta como cenário a década de 30, com os coronéis, famílias tradicionais e ricos fazendeiros, típicos da época. A história começa quando Cândida, poderosa matriarca, vende suas terras a Chico Fernandes em decorrência do declínio do café. Como forma de não abrir mão de seu patrimônio oferece a mão de sua filha Isabel para Chico. Dessa união nasce Henrique, mais tarde com a morte de Isabel Chico se casa com Ana, que encontra a pequena Laura e Henrique vai morar com a avó. Passados 20 anos, Henrique e Laura estão prestes a se casar quando chega à cidade o jovem padre Miguel, designado pelo Vaticano para investigar os supostos milagres de uma imagem em pedra dentro de uma gruta. Miguel e Laura se apaixonam, o que enfurece Henrique que fará de tudo para separá-los.

Nesta novela os modelos de família mais encontrados foram o monoparental feminino e o monoparental masculino, com duas famílias cada. Foi identificada também uma família extensa e uma nuclear. Houve predominância de chefia masculina entre as famílias pesquisadas.

Tabela 7 - Famílias da novela Desejo Proibido

Chefe da família	Mãe	Pai	Filhos	Outros*	Chefia	Classificação
Cândida	Cândida (avó)	-	Henrique (neto)	-	Feminina	Monoparental Feminina
Chico Fernandes	Ana	Chico Fernandes	Laura	Iracy	Masculina	Extensa
Edith**	Cândida	Viriato	André	Edith (empregada)	Feminina	Monoparental Feminina
Padre Inácio	-	-	-	Padre Inácio (Padrinho) Miguel (Afilhado)	Masculina	Monoparental Masculina
Viriato	Magnólia	Viriato	Eulália e Florinda	-	Masculina	Nuclear

*Seção dedicada a sobrinhos, tios, avós, netos entre outros parentes que morem juntos ou com outra família nuclear.

**Edith, apesar de ser empregada, foi quem criou André, o que pressupõe uma relação mãe e filho.

Duas Caras

A novela Duas Caras retrata a desigualdade social brasileira, contrapondo a favela, a classe média e a elite carioca. A trama começa quando Maria Paula, ainda jovem, fica

órfã e conhece Adalberto Rangel, por quem se apaixona e com quem se casa. Posteriormente, descobre que sofreu um golpe ao ser abandonada e roubada pelo então marido. Adalberto passa por uma série de cirurgias plásticas até se tornar Marconi Ferrazzo. Um respeitável empresário que terá como principal inimigo Juvenal Antena, líder da favela da Portelinha, comunidade vizinha ao terreno do condomínio que pretende construir.

O modelo de família mais identificado na novela *Duas Caras* foi o nuclear. Das oito famílias estudadas, quatro enquadram-se nessa classificação. Foram encontradas ainda duas monoparentais masculinas, uma monoparental feminina e uma extensa. Com exceção da única monoparental feminina, as demais possuem chefia masculina. Na trama os personagens de Juvenal Antena, Branca e Misael são viúvos. Maria Paula e Célia Mara são divorciadas de Adalberto Rangel e Antônio, respectivamente.

Tabela 8 - Famílias de *Duas Caras*

Chefe da família	Mãe	Pai	Filhos	Outros*	Chefia	Classificação
Antônio	Célia Mara	Antônio João Pedro (pai biológico)	Clarissa	-	Masculina	Nuclear
Barreto	Gioconda	Barreto	Barretinho e Júlia	-	Masculina	Nuclear
Hermógenes	-	Hermógenes	Adalberto Rangel	-	Masculina	Monoparental Masculina
João Pedro	Branca	João Pedro	Sívia	-	Masculina	Nuclear
Juvenal Antena	-	Juvenal Antena	Solange	-	Masculina	Monoparental Masculina
Maria Paula	Maria Paula	-	Renato	-	Feminina	Monoparental Feminina
Misael	-	Misael	Evilásio e Gislaine	Júlia e Misaelsinho	Masculina	Extensa
Waldemar	Gabriela	Waldemar	Maria Paula	-	Masculina	Nuclear

*Seção dedicada a sobrinhos, tios, avós, netos entre outros parentes que morem juntos ou com outra família nuclear.

Considerações Finais

O modelo mais presente entre as famílias retratadas pelas telenovelas foi o nuclear, arranjo esse ainda predominante. Entretanto, como afirmado anteriormente, o mesmo vem perdendo espaço para outras composições, como a monoparental feminina e a unipessoal. A primeira, segundo o IBGE em 2006, representava 18,1% das famílias brasileiras, 3% a mais que em 1996. Fato que demonstra o crescimento significativo no



número de famílias com chefia feminina sem a presença de cônjuge. Essa classificação apresenta números expressivos especialmente nas regiões metropolitanas, onde a cultura é mais flexível e, portanto, permite novos arranjos.

Modelo de Família	Total
Conjugada - Fraterna	01
Extensa	06
Monoparental Feminina	06
Monoparental Masculina	05
Nuclear	08
Unipessoal	04

A PNAD de 2006 apontou ainda o crescimento de famílias unipessoais. Neste estudo, tal classificação foi encontrada apenas na novela *Beleza Pura*, fato que vai de encontro às tendências da sociedade brasileira, como destacam os indicadores do IBGE. É importante ressaltar também, que das cinco famílias monoparentais masculinas contabilizadas, três foram identificadas nas novelas de época, *Cabocla* e *Desejo Proibido*. Por outro lado, as monoparentais femininas foram identificadas, em sua maioria, nas novelas contemporâneas.

É interessante observar que, mesmo nas novelas de época, o tamanho das famílias retratado é bastante similar ao que ocorre na atualidade, diferente das épocas a que se referiam. Em *Cabocla*, por exemplo, as duas famílias centrais da trama têm três e quatro membros cada, o que se assemelha ao modelo identificado pelo levantamento do IBGE. Como se vê, mesmo quando trabalha temáticas ligadas a outros momentos históricos, pelo menos no que se refere à extensão das famílias, as telenovelas mantêm seu laço com a realidade cotidiana de modo a gerar a empatia e a verossimilhança, já apontadas anteriormente.

Foram contabilizadas 30 famílias nas seis novelas analisadas, as quais fazem parte dos núcleos principais das tramas. Ao pesquisar as novelas contemporâneas, chegamos ao resultado de 61,9% dos homens chefiando famílias contra 38,1% das mulheres. Nas de época, são 77,1% de homens a frente de suas famílias, em oposição às mulheres com 22,3%. Porém, deve-se levar em conta que em todos os casos de mulheres como chefes de famílias nos folhetins eletrônicos analisados, nenhuma possuía cônjuge. Dado esse



que se contrapõe aos indicadores sociais do IBGE que informam uma porcentagem de 20,7% de mulheres, que mesmo casadas, desempenham o papel de gestoras da família. Pode-se perceber que, nesse aspecto, as telenovelas ainda não mudaram. As famílias ainda são enfaticamente patriarcais, o homem permanece retratado como o provedor. Esta realidade só muda quando não há a presença do homem.

Esta pesquisa, assim como concluiu Fadul (1999) em seu estudo, não considera prudente estabelecer relações de causa e efeito em relação às telenovelas e a realidade. Ambas se influenciam e se modificam no decorrer dos tempos. Com base nas novelas analisadas, o que podemos afirmar é que, apesar de dialogar com a realidade e em certa medida procurar retratá-la em seus enredos, o que ficou claro pelo tamanho das famílias e por mudanças em suas composições, pode-se perceber que certos temas ainda parecem gerar um certo temor de recusa pela audiência. Isto se torna nítido ao não ser encontrada nenhuma família com orientação homossexual nos núcleos familiares considerados nas novelas analisadas, o que embora já venha sendo abordado com mais frequência, ainda permanece como um grande tabu no que se refere à idéia e composição de família nos “folhetins eletrônicos”. Vale lembrar, porém, a exceção encontrada fora dos núcleos de protagonistas e que obteve grande aceitação popular: o trio formado por dois homens e uma mulher na novela *Duas Caras*, da Rede Globo. Dália, Bernardinho e Heraldo até tiveram um filho sob a responsabilidade compartilhada dos três pais. Como se vê, a telenovela não apenas ajuda a ditar ou influenciar costumes e comportamentos, mas também é diretamente influenciada pelas mudanças que vão ocorrendo na sociedade em que se insere. O quanto essa influência se concretiza em comportamentos, só estudos de recepção podem nos ajudar a compreender. É o próximo passo que pretendemos dar.

Referências bibliográficas

COSTA, Cristina. **A milésima segunda noite**: da narrativa mítica à telenovela. São Paulo: Annablume, 2000.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FADUL, Anamaria. **Telenovela e família no Brasil**. Anais do 22º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 3 a 9 de setembro de 1999. RJ.



FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 21. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 252 p.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. et. al. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.

MARQUES DE MELO, José. **As telenovelas da Globo: produção e exportação**. São Paulo: Summus, 1988.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**. Petrópolis: Vozes, 1977.